

**ROTEIRO DE
ESTUDO/ATIVIDADES**

UME: IRMÃO JOSE GENESIO

ANO:6º anos COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR:Sérgio

PERÍODO DE 28/09/2020 a 09/10/2020

Complete o diagrama abaixo.

1. ___ ___ ___ M ___ ___
2. ___ ___ ___ ___ I ___ ___
3. ___ T ___ ___ ___
4. ___ O ___ ___ ___ ___ ___
5. ___ L ___ ___ ___ ___ ___ ___
6. ___ ___ O ___ ___
7. ___ ___ ___ ___ ___ G ___ ___
8. ___ ___ ___ ___ ___ I ___
9. ___ A ___ ___ ___

1. Local onde moravam os deuses gregos.
2. Deusa do amor e da beleza.
3. Deusa grega da sabedoria.
4. Deus dos mares e irmão de Zeus.
5. Nome dos jogos criados pelos gregos em homenagem aos deuses.
6. Deus da luz e protetor dos músicos, médicos e profetas.
7. Relatos de um povo sobre a origem da vida, os fenômenos da natureza etc.
8. Deusa da caça.
9. Senhor do reino dos mortos.

Parte II: Marque a alternativa correta.

1. Na religião os gregos eram
 - a) monoteístas.
 - b) politeístas.
 - c) ateus.
2. O Mito da Caverna foi escrito por:
 - a) Aristóteles.
 - b) Sócrates.
 - c) Platão.
3. A frase: "Só sei que nada sei" é atribuída a
 - a) Aristóteles.
 - b) Sócrates.
 - c) Platão.

4.A Lógica é o estudo de como organizar o pensamento e a argumentação. A Lógica foi criada por

- a)Aristóteles.
- b)Sócrates.
- c)Platão.

5.Hipócrates de Cós é o pai da

- a)História.
- b)Medicina.
- c)Filosofia.

Parte III: Marque V para verdadeiro e F para falso.

- a)Os gregos foram os criadores de dois gêneros teatrais: a comédia e a tragédia.()
- b)As artes gregas valorizavam o ser humana.()
- c)A mulher grega podia participar dos Jogos Olímpicos.()
- d)Os Jogos Olímpicos desde a época da Grécia Antiga ocorrem de 8 em 8 anos.()
- e)A técnica de figuras negras e a de figuras vermelhas eram usadas nas pinturas gregas.()

Parte IV: Enigma

A esfinge era um monstro alado com corpo de mulher e leão que afligia a cidade de Tebas.Primeiramente apresentava aos homens o seguinte enigma: "Que animal anda pela manhã sobre 4 patas , à tarde sobre 2 patas e à noite sobre três patas?" como nenhum dos homens conseguiu decifrar seu enigma, a esfinge os devorava. Isso ocorreu até que Édipo enfrentou a esfinge e conseguiu decifrar seu enigma.

Responda esse enigma, ou você fica com zero: Esse animal é o _____.



Arte, Cultura e Religião na Grécia Antiga

Os **Deuses Gregos**, cultuados pelos antigos habitantes da Grécia, eram representados sob a forma humana e simbolizavam os anseios e temores humanos.

Eles regiam as forças da natureza, comandavam o céu, a terra, o sol, a lua, os rios, o mar, o vento, etc. Os deuses se comportavam como criaturas humanas, ou seja, tinham ciúme, inveja, ódio e amor. Eles eram imortais e estavam dispostos numa hierarquia.

Embora profundamente arraigado no contexto geral da cultura em que se formou, um deus podia como qualquer elemento cultural, passar de um grupo para outro mudando de significado e função, para ajustar-se aos interesses do novo meio social.

Um exemplo são os deuses cultuados na Roma antiga, denominados de deuses romanos, que provinham na sua maioria da Grécia. Esses apenas mudaram de nome quando foram adotados em Roma.

Costumeiramente, as manifestações religiosas do povo grego tinham forte caráter cívico. Em cada cidade-Estado havia a ocorrência de grandes festas e rituais onde toda a população buscava estreitar a relação com seus deuses. Em algumas ocasiões, o exercício da crença em determinados deuses promovia a união de vários cidadãos de diferentes cidades-Estado. Sem conceber definições rígidas, os gregos não impuseram regras fixas na relação de cada indivíduo com suas crenças e deuses.

Principais Deuses Gregos

Veja abaixo uma lista dos principais deuses da mitologia grega:

- [Afrodite](#) - deusa da beleza e do amor
- [Apolo](#) - deus da luz
- [Ares](#) - deus da guerra
- [Ártemis](#) - deusa da lua
- [Atena](#) - deusa da sabedoria
- [Deméter](#) - deus da terra fértil
- [Dionísio](#) - deus da festa, do vinho e do prazer
- Éos - deusa do amanhecer
- [Eros](#) - deus do amor
- [Hades](#) - deus do submundo
- Hélios - deus do sol
- [Hermes](#) - deus das comunicações e das viagens
- [Hera](#) - deusa dos céus, maternidade e matrimônio
- [Héstia](#) - deusa do fogo
- Horas - deusa que representavam as estações do ano
- Mnemósine - deusa da memória
- [Perséfone](#) - rainha do submundo
- [Poseidon](#) - deus dos mares
- Selene - deusa da lua
- Têmis - deusa das leis
- [Zeus](#) - deus dos deuses

Heróis Gregos

Além dos deuses gregos, saiba quem são os principais heróis da mitologia:

Belerofonte

Quase deuses eram também os heróis. Eram admirados por suas qualidades humanas e não pela possível ajuda divina que acaso recebessem.

[Belerofonte](#) era um herói e sozinho matou a Quimera, terrível monstro que vomitava fogo.

Atena, a deusa da sabedoria, presenteou-lhe com uma rédea de ouro. Com esse objeto Belerofonte apanhou Pégaso, o cavalo voador que o conduziu pelos céus até o covil de Quimera.

Perseu

[Perseu](#), filho de Zeus, matou a [Medusa](#), cujos olhos transformavam em estátuas de pedra todos aqueles que a encarassem. Hermes, deus do vento, ajudou-o emprestando-lhe suas sandálias aladas e Atena deu-lhe seu escudo.

Teseu

[Teseu](#) não recebeu auxílio, mesmo assim libertou Atenas de um cruel tributo ao Rei Minos, de Creta.

Todos os anos, Minos exigia sete mancebos e sete donzelas atenienses para serem devorados pelo [Minotauro](#). Esse era um monstro com corpo humano e cabeça de touro que estava preso no Labirinto de Cnossos.

Herácles (**Hércules**, para os romanos) assassinou sua esposa, Mégara, e por isso recebeu doze difíceis tarefas:

1. matar um leão que assolava o vale da Neméia;
2. exterminar a quase invencível Hidra de Lerna, monstro de nove cabeças;
3. capturar a corça Crinéia, que tinha os pés de bronze;
4. capturar o javali de Erimanto;
5. limpar os estábulos do rei Áugias, onde três mil animais viviam acumulados;
6. matar as aves de rapina do lago Estinfália;
7. apoderar-se do touro de Creta;
8. pegar os cavalos selvagens de Diomedes;
9. encontrar o cinturão de Hipólita, rainha das amazonas;
10. Achar os bois de Gerião;
11. Ter as maçãs de ouro das Hespérides;
12. Vencer o cão Cérbero, guarda do inferno.

Após vencer as doze tarefas, Hércules libertou o titã Prometeu, que estava acorrentado a uma rocha. Os Jogos Olímpicos, no formato que conhecemos, foram disputados pela primeira vez em 1896 na cidade de Atenas, na Grécia. Mas a origem da Olimpíada vem da Antiguidade, época em que a competição significava um período de trégua num mundo recheado de guerras e conflitos.

Só podiam participar dos Jogos Olímpicos **cidadãos nascidos em alguma das cidades-estado que formavam a Grécia Antiga**. Eram proibidos de competir os estrangeiros, chamados de bárbaros, os escravos e as mulheres.

Assim como acontece nos dias de hoje, os Jogos eram disputados de quatro em quatro anos, período a que se dá o nome de Olimpíada. **A competição** sempre foi marcada pela celebração de uma trégua entre as cidades-estado gregas, que viviam em conflito. Mas diferente dos tempos atuais, **apenas o campeão era premiado**.

PAZ ENTRE AS CIDADES-ESTADO

Dois meses antes de cada edição, uma espécie de Senado Olímpico decretava a trégua, que era comunicada por mensageiros escolhidos entre os cidadãos de Élis, reino responsável pela organização dos Jogos. A partir deste momento, atletas, juízes, artistas e familiares podiam viajar em segurança e tinha direito a um mês de preparação para as competições.

Diferente dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, os da Antiguidade aconteciam sempre na mesma cidade: Olímpia, que era considerada sagrada. O local, inicialmente, tinha templos dedicados a Hera e, mais tarde, também a Zeus, a maior divindade da Grécia Antiga.

O **Teatro Grego** foi uma manifestação artística muito importante no desenvolvimento da cultura grega e, além disso, serviu de influência e inspiração para outros povos da antiguidade, sobretudo, os romanos. Vale lembrar que o termo teatro (*theatron*), do grego, significa "local onde se vê" ou "lugar para olhar". O teatro grego era formado por diversos elementos, cenários e figurinos. Além das da presença de júris, eles apresentavam músicas, danças e mímicas.

Para os gregos, ir ao teatro representava um grande acontecimento, que aos poucos, foi tomando conta da vida social dos habitantes.

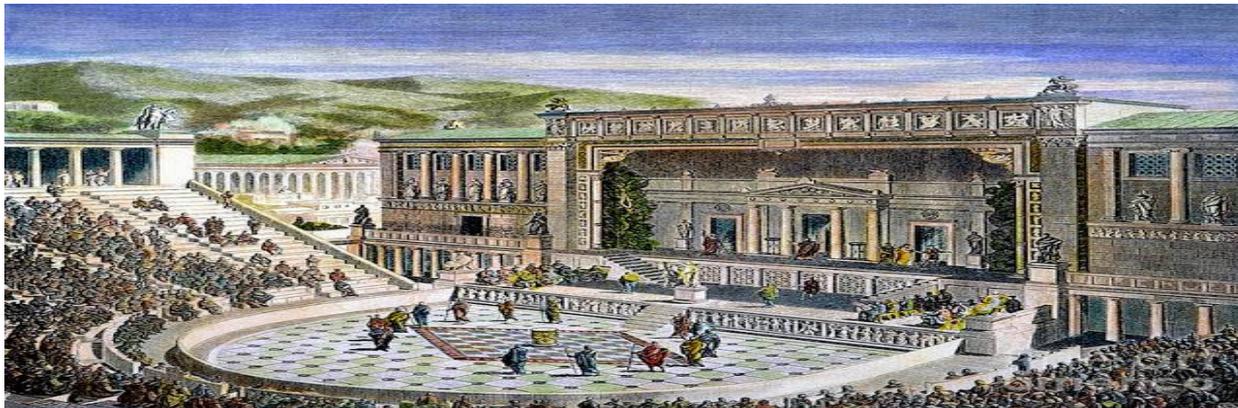


Ilustração de como possivelmente era a apresentação de uma peça grega

Origem do Teatro Grego

O teatro grego teve início em Atenas, na Grécia, por volta de 550 a.C. e surgiu a partir das celebrações realizadas, sobretudo, para o Deus Dionísio.

Essa era uma divindade da mitologia grega relacionada às festas, fertilidade e vinho.

Nas celebrações Dionisíacas, que duravam cerca de uma semana, as pessoas bebiam, cantavam e dançavam.

Com o passar do tempo, as festividades foram evoluindo em termos de organização e elaboração, até chegar ao que hoje conhecemos como o teatro com enredo, atores, plateia, encenações, etc. Inúmeros festivais de teatro fizeram parte da Grécia Antiga e eram apresentados durante o dia todo e muitos duravam vários dias.

Máscaras gregas



As máscaras do teatro grego possuíam diversas expressões faciais

As máscaras eram um instrumento essencial no figurino dos atores, sendo muito utilizadas no teatro grego.

As mulheres não participavam das atuações pois não eram consideradas cidadãs da pólis. Dessa forma, as máscaras, antes utilizadas como artefatos ritualísticos, podiam representar personagens de ambos os sexos.

Arquitetura do teatro grego



Antigo Teatro na Acrópole Grega, Atenas

A arquitetura dos teatros gregos possuía como característica marcante as construções ao ar livre, chamados de teatros de arena.

Em forma de meia lua, visando uma melhor acústica, eles possuíam uma grande arquibancada para a plateia.

Na época clássica, diversos teatros foram construídos na Grécia. Merecem destaque o Teatro de Delfos e o Teatro de Dionísio.

Gêneros do teatro na Grécia Antiga

Na Grécia Antiga, o teatro era classificado em dois tipos, a saber:

Tragédia Grega

Do grego, o termo tragédia (*tragoedia*) é formado pelas palavras, "tragos" (bode) e "oidé", (canção).

Seu significado é "canção ao bode", uma vez que nas celebrações a Dionísio (Canto ao Bode), um bode era sacrificado para oferenda e, além disso, os homens se vestiam de sátiros.

Trata-se do gênero teatral mais antigo de todos, o qual estava baseado nas histórias trágicas e mitológicas, como o medo, a morte, o terror.

Ou seja, a tragédia é um gênero artístico que representa uma peça teatral (ou poema) com um final infeliz.

As tragédias gregas eram compostas geralmente por cinco atos. Uma das importantes características que a diferem da comédia eram os personagens.

Assim, na tragédia os personagens eram deuses, reis e heróis, enquanto na comédia eram homens comuns.

Os mais importantes dramaturgos gregos desse gênero foram: Ésquilo, Sófocles e Eurípides.

Vale lembrar que, diferentemente dos jurados nas Comédias, os júris das tragédias eram formado por cinco pessoas importantes da aristocracia.

Comédia Grega

Do Grego, o termo comédia (*komoidia*), significava um "espetáculo divertido".

Trata-se, portanto, de um gênero teatral crítico baseado em sátiras, e que abordava diversos aspectos da sociedade grega de maneira cômica.

Vale lembrar que ela era considerada pelos clássicos como um gênero menor em relação à tragédia.

Os júris da comédia não eram aristocratas, como na tragédia. Dessa forma, eles eram formados por três pessoas da plateia.

Para o filósofo grego Aristóteles, a tragédia era um gênero maior visto que representava os homens "superiores". Já a comédia representava os fatos cotidianos e, por isso, era representada por homens "inferiores", ou seja, os cidadãos da Pólis.

Dos dramaturgos desse gênero, destaca-se Aristófanes.

Peças teatrais gregas

Muitas peças teatrais gregas são representadas até hoje visto a influência que tiveram no mundo. São elas:

- [Édipo Rei](#), de Sófocles
- [Prometeu Acorrentado](#), de Ésquilo
- [As Troianas](#), de Eurípides
- [As Vespas](#), de Aristófanes

A **arte grega** abarca todas as manifestações artísticas e revela a história, a estética e mesmo a filosofia desta civilização.

O povo grego foi na antiguidade um dos que exibiam manifestações culturais mais livres, rendendo-se pouco às ordens de reis e sacerdotes, pois acreditavam que o ser humano era a concepção mais incrível do universo.

A arte grega passou pelos períodos arcaico, clássico e helenístico, e cada uma dessas fases históricas, influenciou a elaboração das obras.

Características da Arte Grega

Os gregos se destacaram especialmente na **pintura**, na **arquitetura** e na **escultura**. Vejamos algumas características:

- Simetria;
- Perfeição;
- Obras realizadas a partir de modelos vivos;
- Uso religioso, doméstico ou funerário;
- Valorização do ser humano.

As pinturas e esculturas eram concebidas a fim de serem belas e assim perfeitas, de acordo com os princípios da filosofia grega. Esta, talvez, seja a principal característica da arte grega, o que a torna singular e cujas influências são visíveis até os nossos dias.

As artes foram ainda influenciadas pelas próprias civilizações com as quais a Grécia se relacionava. Afinal, a Magna Grécia, compreendeu possessões na costa da Turquia, Macedônia, e sul da Itália.

Pintura Grega



Jovem dança ao som da flauta

A arte da pintura era desenvolvida em cerâmicas, bem como nas paredes das grandes construções. Os vasos nem sempre foram peças de decoração, sendo utilizados no trabalho diário ou para guardar mantimentos, tais como vinho e azeite.

As pinturas mostravam harmonia e rigor nos detalhes. No que respeita às cores, seguia-se o seguinte padrão: figuras negras sobre fundo vermelho ou figuras vermelhas e douradas sobre fundo negro ou fundo branco.

Os **principais pintores** foram: Clítias, Exéquias e Sófilos.

Arquitetura Grega



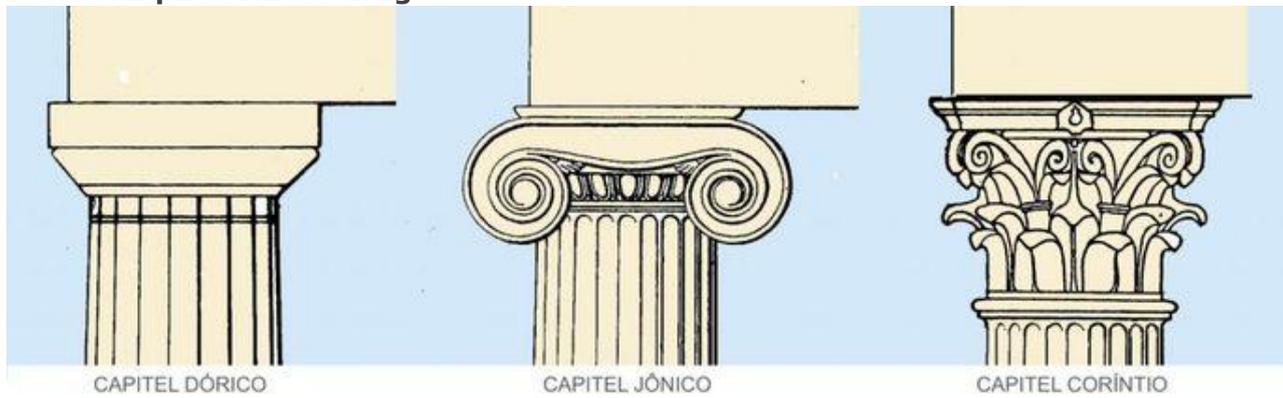
Aspecto exterior do Panteão de Atenas, na capital da Grécia

Os grandes templos erguidos pelos gregos tinham o propósito de prestar culto aos seus deuses. Uma das suas características é a utilização das colunas e a simetria entre a entrada e os fundos do templo. Igualmente, as praças eram importantes dentro da [polis grega](#), pois eram um local de encontro e de passagem para seus habitantes.

Outras obras de interesse na arquitetura grega foram a Acrópole de Atenas, Colosso de Rodes, Estátua de Zeus, Farol de Alexandria, Templo de Ártemis.

A princípio, apenas as obras públicas recebiam atenção e imponência, entretanto, no século V a.C., as moradas também começam a ser realizadas de forma mais confortável e espaçosa.

Estilos Arquitetônicos Gregos



Podemos definir três estilos arquitetônicos gregos:

- **Coríntio**: rico em detalhes;
- **Dórico**: simples e maciço, representa o masculino;
- **Jônico**: luxuoso, representa o feminino.

Os **principais artistas** da arquitetura grega foram: Calícrates, Fídeas e Ictinos.

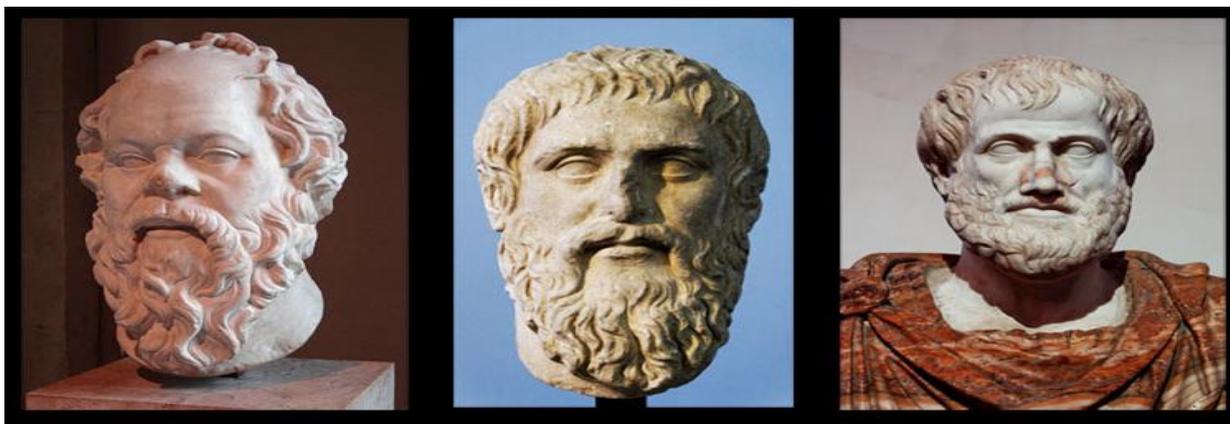
Escultura Grega



Exemplos das primeiras esculturas gregas onde a mulher estava vestida e o homem, nu. Esta arte se manifesta nas esculturas dos deuses e dos atletas cuja perfeição dos detalhes dos corpos tornam os gregos excepcionais nessa manifestação artística.

As esculturas, chamada de **kouros** - homem jovem e **korés** - mulher jovem, eram inicialmente feitas de mármore. Encontravam-se numa posição rígida e simétrica com o objetivo de dar-lhes equilíbrio. No entanto, com a necessidade de retratar movimentos, o mármore foi substituído pelo bronze por se tratar de um material mais leve. Assim, reduzia a probabilidade de a escultura se partir. Com o tempo, as esculturas femininas que eram vestidas, passaram a se apresentar sem roupa. Da mesma forma, as estátuas não tinham grandes expressões faciais e passaram a retratar sentimentos. As esculturas gregas que chegaram até os dias de hoje são cópias feitas pelos romanos. Poucos exemplos, como a Vênus de Milo, são originais.

Os **principais nomes** da escultura grega foram: Fídias, Lisipo, Miron, Policleto e Praxíteles.



SÓCRATES – PLATÃO – ARISTÓTELES

Antonio Castanho Ferreira

Sócrates – Nasceu no ano de 469 a.C. e morreu em 399 a.C., portanto com 70 anos de idade. A arte de Sócrates – como ele próprio o dizia – encerrava muita semelhança com a de sua mãe, que era parteira. Era também uma *mayêutica*, uma arte de dar à luz a verdade. A influência de Sócrates foi considerável entre os seus contemporâneos; a fina flor da juventude de Atenas vinha sorver o néctar de sabedoria que emanava de seus lábios. O esteio filosófico de sua doutrina é o *Gnote Seauthón*, o “Conhece-te a ti mesmo”.

Para Sócrates, o homem é o objeto da filosofia, mas considerado não como os sofistas, o homem exterior, o que fala bem etc... Ao contrário, interessa a Sócrates, o homem interior, a análise de seus defeitos e virtudes. A ética socrática se baseia na noção de Arete, virtude, mas devemos tomar esta palavra não no sentido vulgar, mas num sentido aproximado àquele de “escandas” dos hindus, de *tendências*. O homem mau só o é por ignorância e é necessário que o homem conheça suas tendências e potencialidades, pois só assim poderá tomar posse de si mesmo. A definição universal e o raciocínio indutivo se devem a Sócrates. Ele pergunta sempre *que é*, isto é, pede uma definição, pesquisando assim a essência de uma coisa colocada em seus justos limites.

O oráculo de Delfos afirmou um dia que ele era o mais sábio dos homens, e Sócrates modestamente foi procurar os homens considerados “os mais sábios” de Atenas para provar que o oráculo, embora não mentisse, tinha querido expressar outra coisa com suas palavras. Mas as respostas que lhe davam mostravam realmente que Sócrates – na Apologia referindo-se a um desses personagens – “Pode muito bem acontecer que nem ele, nem eu saibamos nada do que é belo e do que é bom; mas há esta diferença, que ele crê sabê-lo ainda que nada saiba, e eu, não sabendo nada, creio não saber”. As perguntas de Sócrates, ferindo a vaidade, atraíram-lhe o ódio dos interrogados, e esse ódio a tal ponto se avolumou que foi acusado de “introduzir novos deuses e corromper a juventude”. Sócrates é julgado e condenado a beber cicuta. Aceita, entretanto, a morte com grande serenidade e seus últimos instantes são consumados em conversa com seus discípulos. De Sócrates não nos chegou uma só linha escrita por sua mão. Só conhecemos suas ideias através de outros filósofos, principalmente de seus discípulos Xenofonte e Platão. Em Aristóteles também encontramos diálogos que a doutrina socrática se encontra exposta em toda a sua imensidade.

Platão – Descendente de família nobre, Platão nasceu em Atenas em 427 a.C. e morreu em 347 a.C. Embora seu nascimento e formação o levassem para a política, diversos fatores o afastaram da vida pública e o fizeram dedicar-se apenas à meditação, ao ensino de filosofia que fundou e às suas atividades de escritor.

O gênero literário que Platão escolheu, foi o diálogo, cujo personagem principal é invariavelmente, Sócrates, seu Mestre. Os diálogos que nos restaram são os seguintes, classificados cronologicamente em três grupos, nos quais não estão incluídos os considerados apócrifos ou duvidosos, que são: Hípias Menor, Alcibiades II, Teages, Hiparco, os Rivais, Timeo de Locres, Epinomis, Clitofón, Axíoco, Do Justo, Da Virtude e Erixias.

Entretanto, muitos autores consideram ainda muitos outros diálogos apócrifos, como o Alcibiades I, O Menexenes, o Íon, o Hípias Menor etc. O primeiro grupo compreende aqueles que correspondem à segunda fase da sua vida, depois da morte de Sócrates, quando realiza várias viagens inclusive ao Egito – são os diálogos polêmicos, em que refuta alguns dos sistemas metafísicos – que imperavam na época. Finalmente, o terceiro grupo, compreende os diálogos dogmáticos. Platão regressa a Atenas, e o fruto da experiência de toda a sua vida amadurece nos mais profundos e transcendentes de seus diálogos, a classificação é a seguinte: *Diálogos Socráticos; Diálogos Polêmicos; Diálogos Dogmáticos; A Teoria das Ideias*.

Para que se tenha uma noção do que seja, daremos apenas um exemplo dado pelo próprio Platão no livro VII da República: num antro subterrâneo estão agrilhoados desde a infância um grupo de homens que, não podendo mover a cabeça, só podem perceber as sombras projetadas num muro que lhes está diante dos olhos. Deram às sombras o nome das coisas e se um desses homens pudesse contemplar a realidade, ficaria totalmente ofuscado e confuso e, necessitaria de muito tempo para acostumar os olhos. Assim também os homens, só percebem as sombras e desconhecem a grande Realidade o mundo das Ideias. Já vimos que Platão acreditava na imortalidade da alma e na sua transmigração através de diversos corpos. Por isso, dizia que – *aprender, outra coisa não é senão recordar*. Politicamente, Platão era aristocrata, isto é, queria o governo dos melhores, o Estado governado pelos filósofos. Naturalmente a República de Platão, sendo uma forma perfeita de governo, um governo da *Satya-Iuga*, não poderia ser realizável em plena *Kali-Iuga*. Entretanto, os estadistas deveriam pelo menos consultá-la como os navegantes consultavam as estrelas, isto é, como um ponto de referência para se chegar a um destino.

Aristóteles – Nasceu em Estagira, no ano 384 a.C. Seu pai, Nicômaco, era médico do Rei Amintas II da Macedônia. Ingressou aos 18 anos na Escola de Platão, ficando junto do seu mestre até a morte deste. Em 343 a.C. foi encarregado por Felipe II de educar seu filho Alexandre, então com 13 anos apenas. Em 334 voltou a Atenas e fundou uma escola perto do Templo de Apolo, donde o nome de "Liceu" dado à sua escola, também chamada "peripatética", por suas lições serem dadas em passeios. Com a morte de Alexandre houve um surto de sentimento antimacedônico, em Atenas, e Aristóteles exilou-se em Calcis, onde faleceu no ano de 322 a.C.

Aristóteles escreveu duas espécies de livros: exotéricos, para o grande público e, esotéricos para uso exclusivo de seus discípulos. Não enumeraremos todos os livros que escreveu, pois as obras que lhe são atribuídas contam-se por centenas. Das que nos restaram temos o "Organon", a "Física", a "Política", a "Metafísica" etc.

Aristóteles é, em primeiro lugar, o criador da Lógica que até hoje nos ensina a bem raciocinar. É também o criador da ciência como a entendemos modernamente. Se em Platão, a Filosofia encontra os seus alicerces é em Aristóteles que repousa a Ciência.

Hipócrates ([460 a.C.](#) em [Cós](#); † [370 a.C.](#) em [Tessália](#)) é considerado por muitos uma das figuras mais importantes da história da Medicina, frequentemente considerado "*pai da medicina*", apesar de ter desenvolvido tal ciência muito depois de [Imhotep](#), do Egito antigo. É referido como uma das grandes figuras do florescimento intelectual grego, como Demócrito, Sócrates e Aristóteles. Hipócrates era um *asclepiade*, isto é, membro de uma família que durante várias gerações praticara os cuidados em saúde.

Nascido numa ilha grega, os dados sobre sua vida são incertos ou pouco confiáveis. Parece certo, contudo, que viajou pela Grécia e que esteve no Oriente Próximo.

Nas obras hipocráticas há uma série de descrições clínicas pelas quais se pode diagnosticar doenças como a malária, papeira, pneumonia e tuberculose. Para o estudioso grego, muitas epidemias relacionavam-se com fatores climáticos, raciais, dietéticos e do meio onde as pessoas viviam. Muitos de seus comentários nos *Aforismos* são ainda hoje válidos. Seus escritos sobre anatomia contêm descrições claras tanto sobre instrumentos de dissecação quanto sobre procedimentos práticos.

Foi o líder incontestável da chamada "Escola de Cós". O que resta das suas obras testemunha a rejeição da superstição e das práticas mágicas da "saúde" primitiva, direcionando os conhecimentos em saúde no caminho científico.

Hipócrates fundamentou a sua prática (e a sua forma de compreender o organismo humano, incluindo a personalidade) na teoria dos quatro humores corporais (sangue, *fleugma* ou pituita, bÍlis amarela e bÍlis negra) que, consoante às quantidades relativas presentes no corpo, levariam a estados de equilíbrio (eucrasia) ou de doença e dor (discrasia). Esta teoria influenciou, por exemplo, Galeno, que desenvolveu a teoria dos humores e que dominou o conhecimento até o século XVIII. Sua ética resume-se no famoso Juramento de Hipócrates. Porém, certos autores afirmam que o juramento teria sido elaborado numa época bastante posterior.

Na filosofia prática da medicina atribuída à Hipócrates, e reunida no Corpus Hippocraticum, as doenças, durante um certo tempo, evoluem de forma silenciosa até alcançarem o momento crucial, chamado *krisis* (crise), momento em que a doença se define, rumo à cura ou não. O bom médico deve identificar o *kairós* (momento oportuno) de agir. Esse tempo (*kairós*) não dura muito tempo (*khronos*) e, portanto, o médico não tem tempo a perder.